

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
<p>Despacho</p>	<p>NP: 7kwid4is SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 06/04/2022 Projeto de lei nº 393/2022 Protocolo nº 3918/2022 Processo nº 697/2022</p>	
<p>Autor: Dep. Wilson Santos</p>		

Dá-se o nome de Ponte Manoel Roberto de Almeida (Manoelzinho do Cedral) as pontes sobre o Rio Ribeirão dos Cocais localizado na MT-050, divisa entre os municípios de Várzea Grande e Nossa Senhora do Livramento/MT.

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, tendo em vista o que dispõe o Art. 42 da Constituição Estadual, aprova e o Governador do Estado sanciona a seguinte lei:

Art. 1º Dá-se o nome de Ponte Manoel Roberto de Almeida (Manoelzinho do Cedral) as pontes sobre o Rio Ribeirão dos Cocais localizado na MT-050, divisa entre os municípios de Várzea Grande e Nossa Senhora do Livramento/MT.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Nascido na região alagadiça denominada Alto Pantanal, no município de Nossa Senhora do Livramento, antes São José dos Cocais, se afeiçoou as lides da pecuária e da agricultura, após experimentar a atividade garimpeira, com a qual nunca se entusiasmou, pois sempre se propôs em defender a natureza.

Hoje, após anos de dedicação à natureza, vamos encontrar entre esses homens destemidos que se propuseram a conviver e dominar esse mundão de terra e água a figura ímpar de Manoel Roberto de Almeida, popularmente conhecido como “Manoelzinho do Cedral”.

Pelo seu esforço pessoal e apoio do cunhado e compadre Moisés Nadaf, esposo de sua irmã Escolástica Rodrigues enfrentou as dificuldades e confiante no sucesso que desejava alcançar, adquiriu do Sr. Alfredo Taques as terras constituídas por uma faixa de cerrado e grande parte da planície alagada, nunca verdadeira simbiose com a natureza.

A comunidade de Cedral, como tantas outras surgidas do Pantanal mato-grossense, tem sua origem coma chegada do casal Antônio Rodrigues de Almeida e Antônia Cesária, núcleo familiar de onde provem



Manoelzinho, que se casou com Ana Luiza, cuja união nasceram os filhos: Antônio João, Emiliano Roberto, Maria José, Bonifácio, José Garcia, Gregório, Euclides Roberto e Jorge Roberto que lhes proporcionaram a convivência harmoniosa e com os netos, bisnetos e até tataranetos.

Com o desenvolvimento da prole, aos poucos outros foram chegando e confiantes na coragem e no entusiasmo do “Seo Manoelzinho”, em relação à região, foram assentando e ali começou a se formar a pequena comunidade de Cedral, que se expandiu pouco a pouco.

Manoel era um homem crédulo, que sempre buscou conhecer cada pedaço daquele chão, buscando e reivindicando junto as autoridades constituídas várias melhorias para a região, onde se destaca a abertura de estrada que facilitasse o acesso entre aqueles que ali viviam com os centros urbanos mais desenvolvidos, tais como a Vila de Pirizal, Nossa Senhora do Livramento, Várzea Grande e Cuiabá, afim de facilitar a comercialização de seus produtos e na aquisição de bens de consumo necessários à sua sobrevivência.

Fez chegar à comunidade, através de um carreador, fruto do seu trabalho e de alguns companheiros de jornada, o que mais tarde se transformou numa estrada vicinal, também conhecida como boiadeira e que com o passar dos anos se transformou numa rodovia de grande importância para o transporte dos produtos ali produzidos, inclusive a grande quantidade de bovinos.

Foi um homem além do seu tempo, pois nunca esperou, sempre se propôs a fazer, como exemplo a ponte de madeira sobre o córrego São Lourenço, que permitiu o escoamento dos produtos e o direito das pessoas de ir e vir. Cooperou para o surgimento de uma forte bacia leiteira, fruto do seu empenho e de muitos sitiantes e fazendeiros que aproveitaram do grande potencial que a região oferecia.

Seu desejo sempre foi ficar perto dos animais, onde se sentia feliz e via a sua vida transcorrer naturalmente, vendo à porta de sua casa cervos, tamanduás, tuiuiús, capivaras, onças-pintadas, jacarés, veados, araras, quatis e macacos, ouvia a maviosa sinfonia dos cânticos dos pássaros, que promoviam grande alarde e verdadeiro alvoroço, principalmente no amanhecer e no entardecer.

O senhor Manoel tem a sua história de vida misturada das águas, a terra, a fauna e a flora deste pedaço do Pantanal Mato-grossense, pois é profundo conhecedor dos fenômenos naturais sem mesmo nunca tê-los estudados em nenhuma escola formal, além disso, sabia quando plantar, quando colher e quando apartar o gado.

O que ficou para a posteridade, sem registro documental, foi o exemplo deste homem simples, destemido, visionário que buscou o progresso e o desenvolvimento da região sem a sua violação ou destruição das características deste espaço natural, mantendo a rusticidade das moradias, utilizando-se do material que a própria região oferecia.

Enfim, homenagear o pantaneiro Sr. Manoel Roberto de Almeida (Manoelzinho do Cedral) é uma questão de honra, pois em muito contribuiu para a região do pantanal mato-grossense.

Para esta legítima homenagem, espero contar com o indispensável apoio dos ilustres colegas parlamentares.



Estado de Mato Grosso
Assembleia Legislativa



Wilson Santos
Deputado Estadual